

“LEVE A SUA SAÚDE ORAL A SÉRIO”: CAMPANHA DA OMD FOCADA EM AUMENTAR A LITERACIA EM SAÚDE ORAL EM PORTUGAL

A Ordem dos Médicos Dentistas lançou uma campanha nas redes sociais para ajudar a desconstruir a linguagem em saúde, especialmente em saúde oral. Em entrevista a *O JornalDentistry*, a Dra. Patrícia Almeida Santos explica quais as linhas estratégicas desta iniciativa e a posição da OMD sobre os casos de “más práticas” de medicina dentária na comunicação social



Quais os principais objetivos da OMD com a nova campanha de saúde oral nas redes sociais?

O grande objetivo é o de comunicar para prevenir, descodificando e simplificando a complexa linguagem em saúde e, assim, conseguirmos contribuir, de forma decisiva e construtiva, para aumentar os níveis de literacia em saúde oral da população portuguesa.

Vários são os estudos que apontam um baixo nível de literacia em saúde como um fator de risco para diversas doenças. Contrariamente, níveis adequados de literacia em saúde parecem resultar em melhorias na condição de saúde das pessoas e dos que delas dependem.

É consensual que cidadãos melhor informados sobre matérias relacionadas com saúde serão necessariamente indivíduos mais capazes de fazer escolhas acertadas e de tomar decisões conscientes, o que potencialmente se traduz em maior saúde. Ao serem capazes de compreender e usar melhor a informação disponível, adotarão mais cuidados preventivos e, conseqüentemente, terão menores necessidades de tratamentos. Ou, no caso de determinadas doenças, isso traduzir-se-á numa melhor gestão da sua própria doença e numa maior adesão aos tratamentos, contribuindo não só para melhores resultados em saúde, melhorando o seu estado biopsicossocial, como também para poupanças a todos os níveis.

De acordo com os dados da Direção-Geral da Saúde, em Portugal, os níveis de literacia em saúde melhoraram entre 2016 e 2021. Mas, se olharmos atentamente para os dados do Barómetro da Saúde Oral da Ordem dos Médicos Dentistas, isso claramente não chega.

O baixo nível de literacia em saúde oral da população portuguesa acarreta custos individuais e sociais, e está normalmente associado a baixos níveis educacionais e de acesso a informação, que provocam a diminuição da autonomia das pessoas.

É fundamental o desenvolvimento de estratégias que visem o aumento dos níveis de literacia em saúde na população portuguesa, nomeadamente em saúde oral, no sentido de otimizar a sua qualidade de vida e o bem-estar. Até porque sem saúde oral, não há saúde geral. Pelo que é preciso levar a saúde oral a sério!

E foi precisamente com esta premissa em mente que delineámos toda a estratégia da campanha. Na sua elaboração não há apenas uma pessoa ou um departamento da OMD por trás. Há, sim, um conjunto imenso de pessoas envolvidas, desde logo o Conselho Diretivo, o Conselho Deontológico e de Disciplina, os quatro Colégios de Especialidade, a Comissão Científica, os membros dos

Dra. Patrícia Almeida Santos, representante da Região Norte no Conselho Diretivo da OMD

vários grupos de trabalho e, ainda, o Departamento de Comunicação e a Assessoria Jurídica, que têm sido incansáveis no aporte e na certificação da informação que se quer credível e validada cientificamente.

Sendo a Ordem dos Médicos Dentistas uma entidade de direito público, que tem como uma das suas principais atribuições fomentar e defender os interesses da saúde oral a todos os níveis, aquilo que gostaríamos de conseguir com o investimento que está a ser feito, designadamente com a produção (diária) de materiais com design apelativo e que transmitam informações muitíssimo relevantes, de forma acessível, simples e clara, é que “a campanha” seja capaz de orientar a população, fazendo com que as pessoas passem a interessar-se mais pela sua saúde oral e a envolver-se na tomada de decisão, em parceria com a equipa clínica; mas também que os seus familiares e amigos possam ajudar a esclarecer dúvidas e aconselhar.

Esta é uma campanha para todos. Os materiais estão acessíveis nas redes sociais da OMD, mas também no site, na secção dedicada ao público (www.omb.pt/publico/), para que todos os cidadãos possam partilhar a informação nas suas redes sociais e tornar-se, individualmente, um agente de saúde pública. Muitos são os colegas médicos dentistas que o têm feito, divulgando toda a informação nas suas páginas pessoais, profissionais e também nas televisões das suas clínicas e consultórios, tornando os momentos na sala de espera autênticas oportunidades para absorção de conhecimento.

Pre vemos, ainda, criar uma série de parcerias que estrategicamente levem os conteúdos produzidos a um público mais vasto, fora das redes sociais. No final do ano, uma parte selecionada da campanha passará inclusivamente para a rua e para os meios de comunicação social.

Todos temos um papel a desempenhar no que respeita a elevar os níveis de literacia em saúde. A OMD, pela responsabilidade que assume para com a sociedade, só deu o pontapé de saída.

Quais são os principais temas de saúde oral abordados nesta campanha?

Pretende-se que a campanha seja bastante abrangente, incidindo sobre diferentes temáticas, e adaptada a diferentes públicos-alvo. Aliás, a grande dificuldade ao delinear os temas públicos-alvo. Aliás, a grande dificuldade ao delinear os temas públicos-alvo. Aliás, a grande dificuldade ao delinear os temas públicos-alvo. Aliás, a grande dificuldade ao delinear os temas públicos-alvo.

sério” acabou por resolver essa questão e, de alguma forma, conseguiu interligar tudo.

O grande objetivo é a valorização da saúde oral que, naturalmente, arrasta consigo a valorização do ato médico-dentário e, em última instância, o próprio médico dentista.

Temas como a prevenção e a relação entre saúde oral e saúde geral serão sempre o nosso foco, mas não de forma exclusiva. Questões relacionadas com sinais de alerta para determinadas doenças ou condições, chamadas de atenção para os benefícios de um diagnóstico precoce ou a necessidade de tratamento na presença de determinados sintomas serão igualmente abordados. Por último, mas não menos importante, pretende-se desmistificar mitos e ideias pré-concebidas ou culturalmente aceites, alertar e/ou consciencializar para alguns aspetos éticos e deontológicos, ou outras práticas que podem resultar numa experiência médico-dentária menos feliz.

Têm existido alguns casos preocupantes de supostas “más práticas” de medicina dentária na comunicação social... Qual a posição da OMD e que papel pode desempenhar a este respeito?

A Ordem dos Médicos Dentistas atua e atuará sempre na defesa dos doentes e da medicina dentária. Portanto, qualquer situação que possa, de algum modo, pôr em causa a saúde pública e/ou a boa reputação dos médicos dentistas é, para nós, uma prioridade.

Sempre que a natureza da matéria justifique, a OMD colabora com as entidades competentes, nomeadamente ERS, IGAS, ARS, ASAE e tribunais. Além disso, nos termos da Lei, compete à OMD o exercício do poder disciplinar relativamente aos médicos dentistas. Nesse sentido, todas as queixas/participações dos doentes rececionadas na OMD, independentemente da clínica ou do médico dentista visado, são remetidas para análise e apreciação do órgão com competência disciplinar, o Conselho Deontológico e de Disciplina (CDD).

Importa esclarecer que o doente pode exercer livremente, com ou sem fundamento, o direito de queixa/participação/reclamação. Portanto, qualquer utente dos serviços prestados por um médico dentista tem o direito de poder reclamar dos seus serviços. Perante uma participação fundamentada, compete ao Conselho Deontológico e de Disciplina da OMD a interpretação e integração das regras deontológicas, bem como o reconhecimento da responsabilidade disciplinar dos membros da OMD por violação das mesmas.

Contudo, é também importante estarmos cientes de que a existência de queixas ou participações não significa automaticamente que um determinado profissional cometeu infração disciplinar. Tal ocorre somente após o apuramento das diligências efetuadas e após julgamento e condenação efetiva pelo CDD, no âmbito de um processo disciplinar.

Quais os sinais iniciais a que os pacientes devem estar atentos para identificar “qualidade” nos serviços de medicina dentária que procuram?

Em Portugal, exercem atividade mais de 12.700 profissionais de medicina dentária que primam pela excelência dos cuidados de saúde oral prestados à população e contribuem, todos os dias, para a promoção da saúde e prevenção da doença.

De realçar também que todas as clínicas e consultórios dentários devem estar devidamente licenciados junto da Entidade Reguladora da Saúde.

Situações como as que têm sido apontadas na comunicação social, ainda que possam vir no futuro a comprovar-se, são felizmente a exceção e não devem nunca colocar em causa a qualidade da medicina dentária que se pratica em Portugal, ou afetar a reputação dos médicos dentistas.

De qualquer forma, apesar de situações como as relatadas serem uma ínfima minoria, a verdade é que existem. A Ordem dos Médicos Dentistas ao atuar na defesa dos doentes, para além do já mencionado na resposta anterior, entende que tem a responsabilidade acrescida de alertar para este tipo de práticas, evitando que casos com contornos semelhantes aos descritos (verdadeiros ou não) aconteçam.

Portanto, a campanha de literacia e valorização da saúde oral que está a decorrer nas nossas redes sociais engloba, de facto, um conjunto de publicações que pretendem sensibilizar os doentes para questões de elevada importância, como sejam o exercício ilegal ou a obrigatoriedade do cumprimento do Código Deontológico ou de Boas Práticas de Publicidade em Saúde pelos médicos dentistas.

Por exemplo, um dos alertas feito à população prende-se com a necessidade de os doentes se certificarem que o responsável pela realização do diagnóstico, tratamento e respetivo acompanhamento clínico, é um profissional legalmente habilitado para o efeito. Passar a mensagem de que na página eletrónica da OMD é possível verificar se o profissional está ou não inscrito na Ordem dos Médicos Dentistas torna essa verificação fácil e acessível a todos. ■